



Exame:	Língua Portuguesa I	Nº Questões:	58
Duração:	120 minutos	Alternativas por questão:	5
Ano:	2011		

INSTRUÇÕES

- Preencha as suas respostas na FOLHA DE RESPOSTAS que lhe foi fornecida no início desta prova. Não será aceite qualquer outra folha adicional, incluindo este enunciado.
- Na FOLHA DE RESPOSTAS, assinale a letra que corresponde à alternativa escolhida pintando completamente o interior do retângulo por cima da letra. Por exemplo, pinte assim **A**, se a resposta escolhida for A
- A máquina de leitura óptica anula todas as questões com mais de uma resposta e/ou com borrões. Para evitar isto, preencha primeiro à lápis HB, e só depois, quando tiver certeza das respostas, à esferográfica.

O fim da vida privada

No início do século passado, o juiz norte-americano Louis Brandeis definia a noção de «**vida privada**» como sendo, essencialmente, o direito que assistia a cada indivíduo de ser «**deixado em paz**». A ideia subentendia a necessidade de existência de um «espaço vital» onde cada um se pudesse sentir ao abrigo de indiscrição alheia. Algumas décadas depois, mesmo se a formulação parece ainda exprimir uma evidente sensatez, é cada vez mais difícil de perceber como poderá esse «direito» ser assegurado.

Na verdade, num mundo hiper mediatizado, povoado de câmaras de vídeo a cada esquina, observado de forma permanente a partir do espaço por milhares de satélites capazes de identificar a matrícula de um carro e onde o dinheiro digital, sob a forma de cartões de plástico, é capaz de deixar um rasto que faz da intimidade de cada um um livro aberto – num mundo destes, como é que alguém pode ainda pensar em ser «deixado em paz»? Ou, dito de outro modo, como é que num tempo marcado pelo frenesim do espectáculo, do consumo delirante de imagens, da exaltação do exibicionismo público, via televisão ou Internet, e do culto do voyeurismo permanente, se pode ainda pensar em ter «vida privada»?

Veja-se, por exemplo, o que se passa na maioria dos grandes centros urbanos actuais, onde milhares de câmaras esquadrinham incessantemente os mais diversos espaços públicos. Em Londres, no aeroporto de Gatwick, uma rede de 400 câmaras de vídeo pode seguir um indivíduo desde que ele entra até que sai. No Reino Unido, que é provavelmente o país da Europa com a maior densidade de câmaras de vídeo vigilância, as estimativas apontam, neste momento, a existência de 200000 câmaras distribuídas por cerca de 200 vilas e cidades.

Estes equipamentos são cada vez mais sofisticados: permitem identificar qualquer objecto com a dimensão de um maço de cigarros a cem metros de distância, dispõem de sistemas de visão nocturna e podem, através de sensores especiais, detectar e sinalizar movimentos inesperados que não estejam em conformidade com o enquadramento de visão que estão a focar. A ligação destas câmaras a poderosas bases de dados possibilita, por outro lado, que se efectuem buscas automáticas sempre que se detectem indivíduos considerados suspeitos (comparando as imagens recolhidas com outras existentes em arquivo).

Longe de se circunscreverem apenas a locais considerados potencialmente críticos, estas câmaras estão hoje disseminadas pela maior parte dos espaços públicos (cabines telefónicas, transportes, parques de automóveis, centros comerciais, bancos, auto-estradas, etc.).

O mundo urbano é, assim, cada vez mais, um lugar de intensa e permanente exposição à vigilância electrónica, onde é difícil ser «deixado em paz». Ainda que a instalação das câmaras seja feita em nome da «segurança» dos cidadãos, a verdade é que o destino da imagem é incerto e, sendo muitas vezes controladas por empresas de segurança privadas, foram já várias as situações em que a sua existência foi aproveitada para outros fins que não os declarados, isto é, as imagens captadas não serviram para garantir a segurança de ninguém mas para satisfazer as investigações particulares ou policiais sobre a conduta de indivíduos que não representavam um risco directo para a comunidade. Existe, por isso, nalguns sectores, uma legítima ansiedade quanto à extensão e ubiquidade desta colecta de imagens.

Acontece, porém, que as preocupações com a «segurança» não conhecem hoje limite e, por isso, a polícia inglesa tem vindo a propor nalguns casos, a instalação de câmaras no interior das próprias habitações. Tomando como exemplo certos hospitais onde foram colocados sistemas de vigilância em enfermarias, a polícia sugeriu que pessoas, vítimas de violência doméstica, deveriam instalar, de forma discreta, câmaras em casa que permitissem substanciar futuras denúncias.

Mais uma vez – e ainda que os objectivos possam ser respeitáveis –, o desencadear de um processo desta natureza abre espaço para a emergência de um mundo onde é provável que ninguém, num futuro próximo, possa vir a ser «deixado em paz». Há quem diga, por isso, que a «vida privada», pelo menos como foi concebido na modernidade, é um conceito em vias de extinção.

O que não faltam, aliás, são exemplos de como as novas tecnologias se propõem tornar totalmente transparentes mesmo os mais recônditos espaços físicos. Veja-se o que se passa na cidade de Redwood, na Califórnia, onde a polícia local se equipou com sistemas de escuta tão sofisticados que pode ouvir o que se passa no interior de blocos inteiros de habitações. A empresa que tem em desenvolvimento diversos equipamentos acústicos para serem instalados em várias cidades norte-americanas, afirma que o seu sistema irá reduzir em 85% o tempo de reacção da polícia a um tiroteio.

Mas como tem acontecido com muitas outras tecnologias, uma vez disponível no mercado, é muito pouco provável que a sua utilização se vá cingir ao seu propósito inicial, neste caso à luta contra a criminalidade. Como dizia um habitante de Redwood, «**os resultados contra as ‘gangs’ têm sido magníficos, mas se a polícia quiser, basta uma ligeira modificação para poder escutar qualquer domicílio**».

Mas a panóplia de tecnologias que se perfila no horizonte aponta para uma devassa muito mais radical ainda da intimidade de cada um, já que têm como objectivo a «transparência total» do próprio corpo.

Finalmente, há que referir toda uma série de tecnologias que se auto definem como «biométricas», isto é, que tomam o corpo como ponto de partida de uma identificação única e incontornável, porque assente nos parâmetros que são exclusivos de cada indivíduo.

Todas estas tecnologias, desenvolvidas em nome da «segurança» das comunidades, comportam um enorme poder de intrusão e suscitam, nestas mesmas comunidades, uma reacção muitas vezes ambígua.

A afirmação acima citada de um cidadão de Redwood condensa, aliás, de modo exemplar, aquela que parece ser uma das contradições mais interessantes dos tempos que correm: por um lado, há a convicção de que os sistemas de vigilância são uma protecção eficaz contra a criminalidade e uma garantia de segurança mas, por outro lado, há também a percepção de que eles representam uma poderosa ameaça à privacidade.

Provavelmente, só se poderá salvar a privacidade da «morte» se houver uma reciprocidade mútua e eficaz; ou seja, se o cidadão poder averiguar o que é que as mais diversas instituições sabem sobre si e, ao mesmo tempo, ter a capacidade de obter, por exemplo, informações sobre as empresas, as instituições ou os diversos poderes instituídos.

Só assim, através da dissuasão que a arma da «reciprocidade mútua» poderá representar, é que talvez venha ser viável, de alguma maneira, voltar a ser «deixado em paz».

Adaptado do texto de Rui Trindade. In: Revista Expresso, nº 1359, Sábado, 14 de Novembro de 1998.

1.	O texto que se apresenta acima é: A. Narrativo B. Explicativo C. Expositivo D. Expositivo-explicativo E. Expositivo-argumentativo
2.	Com o texto, o autor tem como objectivo: A. Alertar os ingleses sobre os perigos das câmaras e vídeo-vigilâncias B. Alertar os utentes dos bancos e frequentadores de espaços vigiados sobre os perigos da era digital C. Alertar o mundo para a necessidade de olhar para a vigilância electrónica não só como garantia de segurança como também um perigo para a vida privada D. Enumerar os perigos da vigilância electrónica para o mundo E. Dar a conhecer aos países em vias de desenvolvimento os perigos da vigilância electrónica, alertando-os para a não adesão a tal experiência por ser nociva a longo prazo
3.	“Só assim, através da dissuasão que a arma da «reciprocidade mútua» poderá representar (...) ”. O trecho sublinhado acima remete-nos: A. Ao efeito de mudança de opinião, por parte de quem vigia, que a reciprocidade mútua pode significar B. À discussão que a reciprocidade mútua pode provocar entre os vigiados e a polícia C. À violência que a arma da reciprocidade mútua pode representar

	D. A desobediência dos vigiados que a arma da reciprocidade mútua pode representar E. Ao efeito de mudança de opinião, por parte de quem é vigiado, que a reciprocidade mútua pode representar
4.	O autor do texto avança que: A. Embora se saiba sempre do destino das imagens, maioritariamente são usadas para fins distintos da segurança dos cidadãos B. Pelo facto de as empresas de segurança privada controlarem as imagens captadas, o destino destas é quase incerto e em todas as ocasiões foram usadas para fins pessoais e investigações policiais C. Na verdade, o destino das imagens captadas pelo vídeo vigilância é incerto e, sendo muitas vezes controladas por empresas de segurança privadas, foram já várias as situações em que estas serviram para satisfazer as investigações particulares ou policiais sobre a conduta de indivíduos que não representavam um risco directo para a comunidade D. A verdade é que o destino da imagem é incerto e, sendo muitas vezes controladas por empresas de segurança privadas, foram já várias as situações em que a sua existência foi aproveitada para outros fins declarados, isto é, as imagens captadas não serviram para garantir a segurança de ninguém mas para satisfazer as investigações particulares ou policiais sobre a conduta de indivíduos que representavam um risco directo para a comunidade E. Embora nem sempre se conheça o destino das imagens, pode-se dizer que muitas vezes a sua existência serviu para satisfazer a segurança dos cidadãos e as investigações particulares ou policiais sobre a conduta de indivíduos que não representavam um risco directo para a comunidade
5.	Segundo o autor do texto: A. Os hospitais ingleses deviam colocar sistemas de vídeo vigilância em enfermarias, de forma discreta, de modo a permitir que a polícia controle os casos de violência dos enfermeiros contra os doentes B. Tomando como exemplo todos os hospitais ingleses onde foram colocados sistemas de vigilância em enfermarias, a polícia decretou que pessoas, vítimas de violência doméstica, deveriam instalar, de forma discreta, câmaras em casa que permitissem substanciar futuras denúncias C. Para minimizar os efeitos da violência doméstica na sociedade inglesa, a polícia sugeriu que, à semelhança de certos hospitais, pessoas vítimas deste mal colocassem, de forma discreta, câmaras em casa que permitissem substanciar futuras denúncias D. Para minimizar os efeitos da violência doméstica na sociedade inglesa, a polícia sugeriu que à semelhança de algumas enfermarias de todos os hospitais, pessoas vítimas deste mal colocassem, de forma discreta, câmaras em casa que permitissem substanciar futuras denúncias E. Para permitir que a polícia controle os casos de violência dos enfermeiros contra os doentes, o governo inglês sugeriu que os hospitais ingleses deviam colocar sistemas de vídeo vigilância em enfermarias, de forma discreta
6.	Segundo o autor do texto: A. É possível “ser deixado em paz”, desde que se tenha domínio das tecnologias em uso na actualidade B. Provavelmente, só será possível “ser deixado em paz” se o cidadão poder averiguar o que as diversas instituições sabem sobre si e, em simultâneo, ter a capacidade de obter, por exemplo, informações sobre estas C. Nos dias que correm, é pouco provável “ser deixado em paz” mesmo que o cidadão tenha o poder de averiguar o que as diversas instituições sabem sobre si e a capacidade de obter informações sobre estas D. Nos dias que correm, é impossível “ser deixado em paz” mesmo com o domínio das tecnologias em uso na actualidade E. Actualmente não há espaço para pensar em “ser deixado em paz”
7.	Selecione a frase correcta: A. Ele disse que o que não faltavam, aliás, são exemplos de como as novas tecnologias se propõem tornar totalmente transparentes mesmo os mais recônditos espaços físicos B. Ele disse que o que não faltam, aliás, são exemplos de como as novas tecnologias se propõem tornar totalmente transparentes mesmo os mais recônditos espaços físicos C. Ele disse que o que não faltam, aliás, eram exemplos de como as novas tecnologias se propunham tornar totalmente transparentes mesmo os mais recônditos espaços físicos D. Ele disse que o que não faltavam, aliás, eram exemplos de como as novas tecnologias se propunham tornar totalmente transparentes mesmo os mais recônditos espaços físicos E. Ele disse que: o que não faltam, aliás, são exemplos de como as novas tecnologias se propõem tornar totalmente transparentes mesmo os mais recônditos espaços físicos
8.	O autor do texto avança que: A. As tecnologias, desenvolvidas em nome da segurança das comunidades, comportam um grande poder de intrusão e suscitam, nestas mesmas comunidades, uma reacção muitas vezes ambígua. B. Todas as tecnologias, desenvolvidas em nome da segurança das comunidades, não são do domínio dos cidadãos e comportam um enorme poder de intrusão, suscitando, nestas mesmas comunidades, uma reacção de muita revolta. C. Todas as tecnologias, em desenvolvimento para a segurança das comunidades, comportam um enorme poder de intrusão e suscitam, nestas mesmas comunidades, uma reacção muitas vezes ambígua. D. As tecnologias, em desenvolvimento para garantir a segurança das comunidades, comportam um enorme poder de intrusão e suscitam, nestas mesmas comunidades, uma reacção muitas vezes ambígua. E. Todas as tecnologias, em desenvolvimento para a segurança das comunidades, são do conhecimento destas por isso não suscitam, nestas mesmas comunidades, nenhuma reacções adversas.
9.	Indique a frase certa: A. Se vires o Manuel e o João diga-lhes que apareçam B. Se vir o João e o Manuel diga-lhes que apareçam C. Se avistares o João e o Manuel diz-lhes que apareçam D. Se vires o João e o Manuela dí-los que apareçam E. Se te avistares com o João e o Manuel diga-lhes que apareçam
10.	“Existe, por isso, nalguns sectores, uma legítima ansiedade quanto à extensão e ubiqüidade desta colecta de imagens.” O trecho sublinhado na frase acima sugere que: A. O sistema de vigilância electrónica tem a capacidade de colectar imagens em vários lugares ao mesmo tempo B. A colecta de imagens através do sistema de vigilância electrónica podia ser controlado se a extensão não fosse maior C. O sistema de vigilância electrónica nunca falha D. A colecta de imagens através do sistema de vigilância electrónica ainda é deficiente por restringir-se a apenas lugares críticos E. Mesmo com o sistema de colecta de imagens bastante avançado as grandes cidades ainda são considerados lugares críticos
11.	Indique o superlativo de célebre: A. Celebrríssimo B. Celeberríssimo C. Hiper célebre D. Super célebre E. Celebérrimo
12.	A tese principal do texto acima é a seguinte: A. No mundo actual é quase impossível ser deixado em paz B. No mundo actual há alternativas para quem queira ser deixado em paz C. No mundo actual restam duas alternativas procurar saber o que as instituições que lidam com a vídeo vigilância sabem de si e, ao mesmo tempo, ter a capacidade de obter informações sobre as empresas, as instituições ou os diversos poderes instituídos. D. No mundo actual só se tem uma alternativa: conformar-se com a realidade E. No mundo actual quem tem o controlo das instituições que operam com o sistema de vídeo vigilância pode ser deixado em paz
13.	Preencha os espaços em branco colocando as alternativas correctas: “Lurdes Mutola é o nosso orgulho. Gostava de _____ correr. Quando esteve cá de férias os meus colegas _____ no Parque dos Continuadores e _____ falar com algumas crianças que estavam felizes e, por isso, foi difícil _____ de lá.” A. ver a ela; encontraram a ela; ouviram a ela; tirar a elas B. a ver; encontraram-na; ouviram-na; as tirar C. a ver; a encontraram; ouviram-na; tirá-las D. a ver; encontraram-na; ouviram-na; tirá-las E. vê-la; encontraram-lhe; ouviram-lhe; tirar-lhes
14.	Indica a frase correcta: A. Disse à Santa que lhe iria fazer as preces B. Disse a Santa que a iria fazer as preces C. Disse a Santa que lhe iria fazer as preces D. Disse à Santa que lho iria fazer as preces E. Disse à Santa que a iria fazer as preces
15.	Por que conjunto de palavras podemos substituir as locuções adjectivas nas expressões seguintes: Arsenal de guerra; Veneno de serpente; Curso da tarde A. Bélico, serpentino, tardio B. Guerreiro, serpentino, tardio C. Bélico, ofídico, vespertino D. Ofídico, serpentino, tardio E. Vespertino, serpentino, tardio
16.	“Enxaguou” é uma palavra: A. Monossilábica B. Dissilábica C. Trissilábica D. Polissilábica E. Nenhuma das opções
17.	A palavra lamentável é: A. Adverbo B. Adjectivo no feminino C. Adjectivo uniforme D. Forma do verbo lamentar E. Substantivo
18.	Na frase “O vestido que me emprestaste para o casamento está-me muito largo”, a palavra sublinhada é antónima de: A. Curto B. Estreito C. Grande D. Pequeno E. Apertado
19.	Diga a que tipo de texto se refere a definição a seguir: “É um tipo de texto ilustrado, formado por uma sequência de representações gráficas representando um mesmo personagem em circunstâncias diversas, e balões, onde se escreve o que as personagens dizem e pensam.” A. Prosa B. Poesia C. Fábula D. Banda desenhada E. Teatro
20.	“(…) instalar, de forma discreta, câmaras em casa que permitissem substanciar futuras denúncias.” O verbo sublinhado na frase acima está no:

	A. Pretérito perfeito simples do conjuntivo D. Futuro simples do conjuntivo	B. Pretérito mais-que-perfeito simples do conjuntivo E. Pretérito imperfeito do conjuntivo	C. Presente do conjuntivo
21.	Indique a frase correcta: A. As testemunhas foram perguntadas onde estava o réu B. As testemunhas foram perguntadas que pessoas estavam no local do crime C. O político foi perguntado pelo entrevistador a que confissão religiosa pertencia D. As testemunhas foram perguntadas a que confissão religiosa pertenciam E. Foi-lhes perguntado a que confissão religiosa pertencia		
22.	Selecione as formas verbais correctas: Acabei de receber uma má notícia. Os meus tios tiveram um acidente de viação, mas ainda não me sabem dar pormenores. Não sabemos se estão vivos ou mortos. Tomara que (eles) não _____, mas, para não adiantarem mais nada, é porque a situação está muito complicada. Quem me dera que (eles) _____, mas tenho de concordar contigo: estou muito pessimista. A. Tenha morrido e tivessem salvo B. Tivessem morrido e se tenham salvo C. Tivessem morrido e se tivessem salvo D. Tenham morrido e tenham salvo E. Nenhuma das opções está correcta		
23.	Na frase “A Maria comprou um livro e ofereceu-o ao irmão”, a palavra sublinhada é: A. Sujeito B. Objecto directo C. Objecto indirecto D. Adjunto E. Oblíquo		
24.	Das frases relativas que se seguem indique a que está bem construída: A. Das cidades que visitei, a por que realmente me apaxonei foi Veneza B. Das cidades que visitei, a em que passei mais tempo foi Veneza C. O trabalho que o Paulo foi à Praia e não fez tinha de ser entregue hoje D. Das cidades que visitei, a de que mais gostei foi Veneza E. O carro que o Paulo tem algum dinheiro, mas não chega para comprar está a ser procurado		
25.	Na frase “Quando soube do bom resultado do teste de Matemática, chorou rios de lágrimas”, a figura de estilo presente é: A. Personificação B. Anástrofe C. Metáfora D. Hipérbole E. Anáfora		
26.	Todos queriam um sistema que tivesse permitido identificar qualquer objecto com a dimensão de um maço de cigarros. A forma desatacadada na frase acima é caracterizada como respectivamente: A. Conjugação activa, forma composta, pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo, da 3ª conjugação B. Conjugação passiva, forma composta, pretérito mais-que-perfeito do condicional, da 2ª conjugação C. Conjugação passiva, forma simples, pretérito imperfeito do conjuntivo, da 1ª conjugação D. Conjugação activa, forma composta, pretérito imperfeito do conjuntivo, da 3ª conjugação E. Conjugação activa, forma composta, presente do conjuntivo, da 2ª conjugação		
27.	Qual é o plural de ancião? A. Anciãos B. Anciães C. Anciões D. As três formas E. A primeira e a terceira		
28.	Selecione a frase que não é gramaticalmente correcta: A. Fui a casa descansar um pouco B. O Manuel viajou para Inhambane C. Os convidados entraram na sala todos animados D. O meu marido sempre chega tarde em casa E. É obrigatório chegar pontualmente ao local de trabalho		
29.	O plural da palavra “palavra-chave” é: A. Palavras-chaves B. Palavras-chave C. Palavra-chaves D. As palavra-chave E. As palavra-chaves		
30.	Indique a forma correcta do imperativo: A. Não coma doces (tu) B. Não dê ouvidos aos traidores (tu) C. Não sê avarento quando se tratar de cuidar da própria saúde (tu) D. Não vás de bicicleta porque é perigoso (tu) E. Não seja avarento na hora de tratar da saúde própria (tu)		
31.	Identifica a frase correcta: A. O sistema de vídeo vigilância seria prejudicial em Moçambique a medida em que este gosta de expor demasiado a sua vida B. O sistema de vídeo vigilância seria prejudicial em Moçambique à medida em que este expõe demasiado a sua vida C. O sistema de vídeo vigilância seria prejudicial em Moçambique em medida em que este expõe demasiado a sua vida D. O sistema de vídeo vigilância seria prejudicial em Moçambique há medida em que este gosta de expor demasiado a sua vida E. O sistema de vídeo vigilância seria prejudicial em Moçambique na medida em que este gosta de expor demasiado a sua vida		
32.	Que palavra deve preencher adequadamente o espaço? “Nas festas, geralmente, prefiro coca-cola ___ fanta” A. que B. do que C. de D. da E. a		
33.	Qual das expressões pode ser utilizada para ligar as duas frases que se seguem de modo a estabelecerem uma relação de consequência? “A cópia do quadro era muito perfeita. Os peritos não deram pela falsificação”: A. tal ... que B. tão ... que C. no entanto D. assim como E. pois que		
34.	Guimarães Rosa é uma escritora ligada: A. À Terceira geração do Modernismo Brasileiro B. Ao Parnasianismo C. Ao Realismo Português D. Às Literaturas Africanas em Língua Portuguesa E. Ao Romantismo		
35.	“O sistema de vídeo vigilância é muito mau quando aplicado para fins prejudiciais à privacidade dos cidadãos”. A frase acima está no: A. Grau superlativo absoluto analítico B. Grau superlativo absoluto sintético C. Grau superlativo relativo de superioridade D. Grau superlativo relativo de inferioridade E. Grau normal		
36.	A frase “Se eu tivesse feito o bolo, terias comido.” exprime: A. Futuro condicionado B. Passado anterior à condição C. Passado, acção como certa D. Passado condicionado E. Nenhuma das opções está correcta		
37.	Indique o sinónimo da palavra sublinhada: “Talvez por ser <u>timido</u> é que não gosta de falar em público” A. Sincero B. Fraco C. Corajoso D. Acanhado E. Indefeso		
38.	Surge et ambula, Carregadores, Soneto e Quenguelequêze!... São poemas de: A. José Craveirinha, Rui Knopfli, Noémia de Sousa e Rui de Noronha B. Rui de Noronha C. Noémia de Sousa D. Rui Knopfli E. Rui de Noronha, Virgílio de Lemos, Ruy Guerra e José Craveirinha		
39.	Qual das seguintes frases é gramaticalmente correcta? A. As pessoas preferem ganharem muito trabalhando pouco B. Talvez eu tenha vocação C. Embora eu não sou especialista, tenho uma opinião D. Este encontro era para as duas pessoas poderem conhecerem-se E. Os governantes deviam providenciarem ao povo boas condições de vida		
40.	Qual das seguintes orações é integrante? A. Não sei, sequer se vou ingressar na universidade B. Não estou a ler embora seja imperioso C. Ele foi preso porque assaltou um banco D. O presidente é eleito para servir o povo E. A polícia dispersou a população que se manifestava contra o custo de vida		
41.	Qual dos elementos seguintes faz parte da negritude: A. Rejeição do outro B. Agressividade C. Sentimento do colectivismo D. Racismo E. Nenhuma das alternativas		
42.	Lilinho Micaia é pseudónimo de: A. José Craveirinha B. Nelson Saúte C. Francisco Isaú Cossa D. Marcelino dos Santos E. Sérgio Vieira		
43.	“O barbeiro disse ao padre que tinha um segredo, mas que não podia revelá-lo a ninguém; e acrescentou que, se o não dissesse, morreria, e, se o dissesse, o rei mandá-lo-ia matar. Respondeu-lhe o padre que fosse a um vale, e que fizesse uma cova na terra e dissesse o segredo tantas vezes até ficar aliviado desse peso; e que depois tapasse a cova com terra.” O discurso directo do texto é: A. – Tenho um segredo, mas não posso revelar a ninguém. Se não disser, morrerei e, se disser, o rei mandar-me-á matar – Vai a um vale, faz uma cova na terra e diz o segredo tantas vezes até ficares aliviado desse peso. Depois tapa a cova com terra B. – Tenho um segredo, mas não posso revelá-lo a ninguém. Se não disser, morrerei e, se disser, o rei mandar-me-á matar – Vai a um vale, faz uma cova na terra e diz o segredo tantas vezes até ficares aliviado desse peso. Depois tapa a cova com terra C. – Tenho um segredo, mas não posso revelá-lo a ninguém. Se não disser, morrerei e, se disser, o rei manda matar-me – Vai a um vale, faz uma cova na terra e diz o segredo tantas vezes até ficares aliviado desse peso. Depois tapa a cova com terra D. – Tenho um segredo, mas não posso revelá-lo a ninguém. Se não disser, morro e, se disser, o rei manda matar-me – Vai a um vale, faz uma cova na terra e diz o segredo tantas vezes até ficares aliviado desse peso. Depois tapa a cova com terra E. – Tenho um segredo, mas não posso revelá-lo a ninguém. Se não disser, morrerei e, se disser, o rei mandar-me-á matar – Vai a um vale, faça uma cova na terra e diga o segredo tantas vezes até ficares aliviado do peso. Depois tape a cova com terra		
44.	Qual das seguintes frases não é gramaticalmente correcta? A. Há pessoas que opõem-se ao plano quinquenal do governo B. Há municípios que se sentem satisfeitos com o trabalho do governo C. Tudo se revolve D. Alguém me falou de ti E. Ninguém te falou do projecto de construção de casas para jovens		
45.	Qual das seguintes frases não é gramaticalmente correcta?		

	A. O director escreveu uma carta aos alunos	B. O Pedro nunca telefona ao pai	C. Temos de obedecer o regulamento
	D. Os doadores internacionais ofereceram roupa ao hospital	E. Os patrões exigem ao jovem experiência de trabalho	
46.	Na frase “Os cientistas _____ o aquecimento global há anos”, a forma verbal correcta que preenche adequadamente o espaço em branco é:		
	A. anteveram	B. anteverão	C. anteviram
	D. antevinham	E. antevêm	
47.	Escolha a frase correcta:		
	A. Sempre há entendimento embora que estou a falar de assuntos delicados	B. Sempre há entendimento embora estou a falar de assuntos delicados	
	C. Sempre há entendimento embora que estar a falar de assuntos delicados	D. Sempre há entendimento embora esteja a falar de assuntos delicados	
	E. Sempre há entendimento embora que esteja a falar de assuntos delicados		
48.	Selecciona o plural mal flexionado:		
	A. Mal – males	B. Cónsul – cónsules	C. líquen – líquenes
	D. carácter – caracteres	E. Nenhuma das opções está errada	
49.	Diga qual das frases resume melhor o texto que se segue: <i>“A ruínosa destruição ecológica nos dias que correm é qualquer coisa de abismal, de monstruoso e afecta não só os que já cá estamos, como também aqueles que virão nas gerações futuras”.</i>		
	A. A destruição ecológica é hoje monstruosa, afectando já as gerações vindouras		
	B. A destruição ecológica é hoje monstruosa, afectando não só as actuais gerações, como também as vindouras		
	C. A destruição ecológica é hoje monstruosa, e afecta tanto os que já cá estão como também as gerações que ainda hão-de vir		
	D. A destruição ecológica é hoje abismal e monstruosa, afectando não só as gerações presentes, como também as vindouras		
	E. A destruição ecológica hoje em dia é abismal e monstruosa e afecta aos que já cá estão bem como as gerações vindouras		
50.	Escolha a expressão correcta:		
	A. Acabei oito anos a namorar	B. É melhor sentar daqui	C. Ficam entregues mesmo naquelas coisas
	D. Quero namorar com um indivíduo de quem goste	E. Exigia com que o aluno fizesse os apontamentos	
51.	O que exprime a expressão sublinhada na frase “Procura ali. Aqui <u>está frio</u>”:		
	A. O estado físico do lugar.	B. Ausência de condições para trabalhar	C. Andar longe da solução
	D. O lugar está livre	E. Nenhuma das opções está correcta	
52.	Seleccione a frase gramaticalmente correcta:		
	A. A Dave duvidou de todos que se encontravam no local do crime reportado pela rádio		
	B. A Dave duvidou de todos os que se encontravam no local do crime reportado pela rádio		
	C. A Dave duvidou todos os que se encontravam no local do crime reportado pela rádio		
	D. A Dave duvidou de todos os que encontravam-se no local do crime reportado pela rádio		
	E. A Dave duvidou todos os que encontravam-se no local do crime reportado pela rádio		
53.	Assinale o trecho correctamente pontuado:		
	A. Quero saber qual é o tal – disse, dirigindo-se ao Mário, com arrogância –, mas quero saber já!		
	B. Quero saber qual é o tal – disse, dirigindo-se ao Mário, com arrogância – mas quero saber já!		
	C. Quero saber qual é o tal – disse dirigindo-se ao Mário, com arrogância –, mas quero saber já!		
	D. Quero saber qual é o tal – disse dirigindo-se ao Mário com arrogância – mas quero saber já!		
	E. Quero saber qual é o tal – disse dirigindo-se ao Mário, com arrogância –, mas quero saber já.		
54.	Encontre a sequência que completa correctamente as frases:		
	I. Ela estuda, _____ tem boas notas.	II. O teste não correu muito bem, _____ a classificação foi razoável.	
	III. É preciso que estudes, _____ tenhas sucesso no exame.	IV. Ao domingo, visito os meus avós _____ os meus tios.	
	V. Gosto de ler _____ de escrever.	VI. Perdemos o início do filme _____ chegámos atrasados.	
	VII. Acabarei este livro hoje _____ tenha tempo para ler.	VIII. _____ me levantasse tarde, dormia pouco.	
	IX. O Francisco pediu-me _____ o ajudasse nos trabalhos de casa.	X. Um grupo preparava a leitura _____ o outro grupo resolvia o questionário gramatical	
	A. porém, II. por isso, III. para que, IV. ou, V. do mesmo modo que, VI. embora, VII. contanto que, VIII. porque, IX. que, X. enquanto		
	B. por isso, II. porém, III. para que, IV. ou, V. do mesmo modo que, VI. porque, VII. contanto que, VIII. embora, IX. que, X. enquanto		
	C. por isso, II. para que, III. porém, IV. do mesmo modo que, V. ou, VI. porque, VII. contanto que, VIII. embora, IX. que, X. enquanto		
	D. por isso, II. porém, III. do mesmo modo que, IV. ou, V. contanto que, VI. porque, VII. para que, VIII. enquanto, IX. que, X. embora		
	E. I. porém, II. por isso, III. para que, IV. ou, V. do mesmo modo que, VI. embora, VII. contanto que, VIII. porque, IX. que, X. enquanto		
55.	Construa um texto coerente com as partes que se seguem.		
	I. Talvez nem jantasse, para não ter que sair do quarto.		
	II. O automóvel entrou o portão e por instantes ela viu-o rodar no pátio, até desaparecer sob o arco da fronteira.		
	III. Pudera relancear, num segundo, o vulto de Miguel ao volante do carro. – Até daqui a três semanas. – Não, ela não tinha nada que ir à sala cumprimentar as visitas.		
	IV. O ruído dum automóvel que se aproximava quebrou, de repente, o silêncio bucólico em que nenhuma voz se erguia, em que ela só escutava, no segredo do seu coração, vozes indefinidas.		
	V. Percebeu que as crianças corriam ao encontro dos avós e do tio.		
	A. II,IV,III,I,V	B. V,IV,II,III,I	C. IV,II,V,III,I
	D. III,V,II,IV,I	E. II,IV,V,III,I	
56.	Indique a pontuação correcta do texto intitulado “Microondas: aliado perigoso?”		
	A. O microondas não aquece de forma homogénea os alimentos, pelo que algumas porções podem apresentar temperaturas muito quentes e provocar queimaduras na boca da criança. Assim, se optar por aquecer as papas e sopas no microondas, regule bem a temperatura e mexa-as vigorosamente logo de seguida. Além disso, certifique-se da sua temperatura antes de as dar ao seu filho.		
	B. O microondas não aquece de forma homogénea os alimentos, pelo que: algumas porções podem apresentar temperaturas muito quentes e provocar queimaduras na boca da criança. Assim, se optar por aquecer as papas, e sopas no microondas, regule bem a temperatura e mexa-as vigorosamente logo de seguida. Além disso, certifique-se da sua temperatura, antes de as dar ao seu filho.		
	C. O microondas não aquece de forma homogénea os alimentos, pelo que algumas porções podem apresentar temperaturas muito quentes e provocar queimaduras na boca da criança, assim se optar por aquecer as papas e sopas no microondas, regule bem a temperatura e mexa-as vigorosamente logo de seguida. Além disso certifique-se da sua temperatura, antes de as dar ao seu filho.		
	D. O microondas não aquece de forma homogénea os alimentos. Pelo que algumas porções podem apresentar temperaturas muito quentes e, provocar queimaduras na boca da criança. Assim se optar por aquecer as papas e sopas no microondas regule bem a temperatura e mexa-as vigorosamente, logo de seguida. Além disso certifique-se da sua temperatura antes de as dar ao seu filho.		
	E. O microondas não aquece de forma homogénea os alimentos pelo que algumas porções podem apresentar temperaturas muito quentes, e provocar queimaduras na boca da criança. Assim, se optar por aquecer as papas, e sopas no microondas, regule bem a temperatura e mexa-as vigorosamente, logo de seguida. Além disso, certifique-se da sua temperatura, antes de as dar ao seu filho.		
57.	“A agricultura moçambicana e o sector têxtil estão a passar um mau momento: a adesão comunitária a sua adaptação que passa pelo funcionamento do mercado e este leva, segundo o autor, a encerrar metade delas e apoiar as restantes. Estas medidas serão lentas, devido aos problemas governativos e sociais delas decorrentes: vivemos um período eleitoral e há fortes apoios comunitários capazes de adiar a solução natural – a liberdade concorrencial. Oxalá as intervenções se verifiquem apenas nas empresas viáveis”. O excerto anterior corresponde a:		
	A. um relato	B. uma síntese	C. um resumo
	D. um relatório	E. uma notícia	
58.	Indique a sequência correcta do texto intitulado “Ligar ideias” abaixo:		
	I. Assim, há que saber encontrar a melhor maneira de ligar as nossas ideias.		
	II. Como sempre, a prática vai-te ajudar.		
	III. Quando se escreve um texto, devemos evitar frases demasiado cumpridas, porque se tornam confusas;		
	IV. Mas o outro extremo, com muitas frases muito curtinhas, também deve ser evitado, porque transforma o nosso texto numa espécie de manta de retalhos, em		
	que acaba por ser difícil seguir um raciocínio.		
	A. I, II, III, IV	B. II, III, I, IV	C. III, IV, I, II
	D. III, I, IV, II	E. IV, III, II, I	



Exame:	Língua Portuguesa II	Nº Questões:	58
Duração:	120 minutos	Alternativas por questão:	5
Ano:	2011		

INSTRUÇÕES

1. Preencha as suas respostas na FOLHA DE RESPOSTAS que lhe foi fornecida no início desta prova. Não será aceite qualquer outra folha adicional, incluindo este enunciado.
2. Na FOLHA DE RESPOSTAS, assinala a letra que corresponde à alternativa escolhida pintando completamente o interior do rectângulo por cima da letra. Por exemplo, pinte assim **A**, se a resposta escolhida for **A**
3. A máquina de leitura óptica anula todas as questões com mais de uma resposta e/ou com borrões. Para evitar isto, preencha primeiro à lápis HB, e só depois, quando tiver certeza das respostas, à esférica.

Tenhamos Orgulho da Nossa (Toda) Identidade Linguística

Todas as línguas são belas. Todas são fruto da enorme árvore de comunicação criada pela Natureza e pelo Homem. Quer concordemos ou não que elas sejam resultado do desenvolvimento do nosso cérebro e da sua interacção neurobiológica com o meio ambiente, quer acreditemos ou não que a língua seja origem divina que antes do aparecimento do Homem, o verbo já existia na essência do Universo, julgo não estar a criar conflitualidade ao afirmar que as línguas são um património e um bem precioso da Humanidade e que as devemos preservar, valorizar, enriquecer e utilizar em proveito do desenvolvimento dos cidadãos e respectivos países. (...)

Se as línguas são belas, isso inclui todas as línguas faladas pelo nosso povo, sejam elas de origem bantu, sejam de origem europeia ou asiática, como é o caso do Português ou do Gujeráti. Alias, podemos ainda adiantar que todas as nossas línguas bantu que actualmente consideramos como moçambicanas ou outras que já fazem parte integrante do mosaico linguístico nacional, como é o caso do Português ou do Gujeráti, tiveram de outros espaços, uma vez que toda esta região ja era habitada antes da chegada dos povos bantu, asiáticos e europeus, por povos falantes de línguas pré-bantu.

Interessa, por outro lado, lembrar que temos 23 línguas bantu, segundo o mapa estatístico publicado na brochura relativa à primeira reunião da NELIMO (Núcleo de Estudo de Línguas Moçambicanas) e que a nosso ver deviam ser todas oficializadas de acordo com o que já foi preconizado pelo académico moçambicano, o Professor Catedrático Armando Jorge Lopes na sua obra *A Batalha das Línguas*, facto com o qual concordo uma vez que, dando um estatuto de igualdade a todas elas, torná-las-íamos mais actuaes e valorizadas, sem que isso fosse impeditivo de continuarmos a ter o português como língua da unidade nacional, incluindo da administração e do ensino.

Aliás, com essa codificação os documentos (impressos) oficiais passariam a ser redigidos em português e igualmente na língua ou línguas locais-provinciais (normalmente não passam de três, máximo quatro, em cada uma das províncias), o que certamente seria mais uma forma de elevar a auto-estima e dignidade de todos os moçambicanos. E uma vez que, ao nível dos três ciclos primários, já se iniciou (oficialmente) a escolarização bilingue, o processo “encaixar-se-à” naturalmente no contexto legal sociolinguístico a adoptar.

Ora, esta brevíssima introdução serve para dizer que do ponto de vista cultural e mesmo sociopolítico há algo que me vem desagradando nos 10 a 15 anos aqui no nosso país sobre esta questão dos idiomas. Efectivamente, e paradoxalmente ao que antes afirmei sobre os caminhos que se estão a abrir para a defesa, conservação e dignificação do nosso património linguístico, tenho vindo a verificar uma contínua desvalorização, despersonalização e uma tremenda falta de orgulho pela nossa já referida Identidade Linguística, toda ela, mais propriamente quando damos nomes aos nossos locais de residência, às nossas lojas, aos nossos restaurantes, aos nossos hotéis, aos nossos grupos artísticos (sobretudo canto e dança), a uma série de estabelecimentos ou recintos sejam eles desportivos, sanitários-hospitalares ou mesmo de entretenimento socioculturais. E, pior ainda, quando sinalizamos ou pomos avisos na via pública, já para não falar dos cartazes de rua, que agora se dizem “outdoors”

Por tudo isto, dói-me ver nas cidades e vilas do país, mais nas do sul do que nas do norte, diga-se de passagem, nomes, dizeres, anúncios, avisos e expressões em inglês e mesmo afrikãse, em detrimento e em contravenção das nossas próprias leis como é o caso do Nº 3 do Artigo 6 do Decreto 69/99 que diz, e muito bem, em relação aos estabelecimentos que devem ser: a) em Língua portuguesa; b) em Língua nacional (com tradução).

Em vez de nomes saborosos como “Loja Malope” (malope é o plural em macua de nlope, instrumento musical), ou “Kaya Kwanga” (Minha casa) surgem agora os “Eletronic Centers”, os “Tiger Center” e os estabelecimentos de restauração e divertimento como “Chiken...” qualquer coisa, ou “Coconuts”, fazendo-nos crer que “Centro Comercial Tigre” ou ainda “Os Cocos” são nomes feios, pouco atractivos. E é interessante verificar que esses estrangeirismos são propostos a maior parte das vezes por gente nossa, burguesemente instalada, gente que subiu na vida, no seio ou, às vezes, a custa deste povo.

Porém o povo simples, o nosso povo, esse é super-criativo nos nomes para os seus locais de negocio, seja nas nossas línguas moçambicanas de origem bantu, seja em português. Nomes como loja “Guelamaluco”, bar “Xitovovana”, o cabeleireiro “Trança da Minina” ou a barbearia “O Ódio Que Venceu o Amor” são denominações que nos fazem estar muito mais próximos da nossa realidade sociolinguística.

A terminar, não posso deixar de chamar a atenção para os colegas da comunicação social e para os responsáveis desses média que – ou porque estão desatentos ao referido atropelo à lei não se insurgem contra o que está a acontecer, ou por outras razões obscuras – parece que “Fazem Gala em Escolher os que Pior se Expressam” como disse numa das minhas crónicas sobre o assunto. Seja nas línguas bantu seja em português temos não só de saber escolher (até porque os há) os que melhor se exprimem (oralmente ou na expressão escrita) porque os olhos, ouvidos e mentes estão atentos ao que dizem e escrevem esses meios de comunicação. Se o dizem ou se expressam mal, pior ficará o registo nos milhões de ouvintes e de escreventes, seja do bantu seja do português.

Tenhamos orgulho de toda a nossa identidade linguística. Falar e escrever bem os nossos idiomas, utilizá-los e valorizá-los só nos fica bem e aumenta a nossa autoconsciência cultural moçambicana. Valorizemo-nos!

Calane da Silva, in Proler, Agosto de 2009.

1.	De acordo com o texto A. Todas as línguas são belas C. As línguas bantu são mais belas que as europeias e as asiáticas E. As línguas de origem bantu são as mais belas	B. As línguas europeias são mais belas que as de origem bantu D. As línguas europeias e as asiáticas são mais belas que as africanas
2.	Considerando o conteúdo do texto, conclui-se que: A. Os falantes do Português, do Gujeráti e das línguas consideradas moçambicanas chegaram a esta região simultaneamente e formaram o actual mosaico linguístico nacional B. Os povos bantu foram os primeiros habitantes da região em que se encontra o território moçambicano C. O actual território nacional era ocupado por falantes de línguas pré-bantu antes da chegada dos povos bantu, dos portugueses e dos asiáticos D. As línguas bantu são originárias da região em que encontra o território moçambicano E. Nenhuma das alternativas	
3.	A expressão “mosaico linguísticos” refere-se: A. A diversidade linguística D. A unidade das línguas	B. A interligação das línguas E. A diferença das línguas C. A beleza das línguas
4.	O autor do texto concorda com a oficialização de todas as línguas moçambicanas pois, segundo ele: A. Conferir-se-ia mais acção e valor às línguas moçambicanas, o que faria com que se deixasse de ter o português como língua oficial B. Manter-se-ia o estatuto actual da língua portuguesa e as línguas moçambicanas passariam a ser usadas também na comunicação oficial C. Deixar-se-ia de usar o português na administração e no ensino, passando as línguas nacionais a desempenhar essa função D. Ensinar-se-iam apenas as línguas nacionais nos três ciclos primários E. Deixar-se-ia de ensinar as línguas bantu nas escolas, pois estas são do domínio dos alunos	
5.	Para o autor do texto é ilegal e desagradável: A. A atribuição de nomes como Kaya Kwanga a estabelecimentos C. A atribuição a estabelecimentos comerciais de nomes em língua portuguesa	B. A atribuição de nomes como Eletronic Centers a estabelecimentos D. A atribuição a estabelecimentos comerciais de nomes em línguas nacionais

	E. A atribuição a estabelecimentos comerciais de nomes de instrumentos musicais tradicionais
6.	Com o texto, o autor pretende: A. Chamar a atenção dos moçambicanos para a necessidade de valorizar as línguas moçambicanas mais faladas B. Chamar a atenção dos moçambicanos para a necessidade de valorizar as línguas moçambicanas C. Chamar a atenção dos moçambicanos para a necessidade de valorizar as línguas pré-bantu D. Mostrar o seu desagrado pelo uso de nomes pouco elegantes para estabelecimentos comerciais E. Ensinar o leitor como escolher um nome para um estabelecimento comercial
7.	O texto em análise é: A. Expositivo B. Expositivo-explicativo C. Expositivo-argumentativo D. Descritivo E. Narrativo
8.	Como se classifica, quanto à presença, o narrador num texto em que a narração é na 1ª pessoa, o narrador assume o papel de protagonista. A. Heterodiegético B. Homodiegético C. Autodiegético D. Observador E. Não omnisciente
9.	No parágrafo “- Sarnau, o lar é um pilão e a mulher o cereal. Como o milho serás amassada, triturada, torturada, para fazer a felicidade da família. Como o milho, suporta tudo, pois esse é o preço da tua honra”. Com enunciado que acabou de ler anteriormente pretende-se: A. Chamar a atenção da jovem recém-casada para os sacrifícios que um lar requer B. Preparar a jovem para ser submissa ao marido C. Influenciar a jovem no sentido de desistir do casamento D. Inculcar na jovem casada a ideia de lutar pelos seus direitos E. Comparar o lar com um pilão e a mulher com o milho
10.	Na frase da questão anterior, estão presentes, respectivamente as figuras de estilo: A. Metonímia e personificação B. Comparação, apenas C. Metáfora e comparação D. Repetição e comparação E. Hipérbole e comparação
11.	A palavra <i>Sarnau</i>, na frase do Exercício 9, desempenha a função de: A. Aposto B. Sujeito C. Complemento directo D. Complemento indirecto E. Vocativo
12.	<i>E porque o teu coração encerra a saudade do mar e a saudade da terra - tua ilha é grande</i> <i>E porque teus sentidos traçam norte e sul e traçam leste e oeste norte e sul - tua ilha é grande</i> A repetição que se verifica denomina-se: A. Anáfora B. Ironia C. Elipse D. Hipérbato E. Metáfora
13.	Como se deve dizer: A. Se acaso vir meu amigo por aí, diga-lhe... B. Se acaso ver meu amigo por aí, diga-lhe... C. Se a caso vir meu amigo por aí, diga-lhe... D. Se acaso veres meu amigo por aí, diga-lhe... E. Se a caso ver meu amigo por aí, diga-lhe...
14.	Na frase “<i>A minha turma ofereceu um jantar aos doentes</i>” o predicado é: A. Ofereceu B. Ofereceu um jantar C. Ofereceu um jantar aos doentes D. Ofereceu aos doentes E. Ofereceu um
15.	Qual das palavras em negrito e itálico se escreve com z: A. O <i>e_ame</i> de Língua Portuguesa foi fácil B. A modista <i>o_en</i> o vestido da noiva C. O pedreiro <i>ali_a</i> as paredes da sala D. <i>Tabu_</i> amanhã chova E. <i>Atrané_</i> da janela a directora observa o que se passa no pátio da escola
16.	A palavra <i>minha</i> é: A. Um verbo B. Um pronome C. Uma conjunção D. Um substantivo E. Um adverbio
17.	Qual das frases complexas resultaria da junção das seguintes frases simples: <i>O tema é música. Estamos a falar desse tema.</i> A. O tema que estamos a falar é música B. É música o tema que estamos a falar C. O tema cujo estamos a falar é música D. O tema de que estamos a falar é música E. O tema em que estamos a falar é música
18.	Substituindo os complementos pelos pronomes na frase “<i>Não entregamos a prenda ao professor</i>”, teremos: A. Não entregamos-a ao professor. B. Não entregamos-lhe a prenda C. Não a entregamos-lhe. D. Não lhe a entregamos E. Não lhe entregamos.
19.	O plural das palavras <i>pisa-papéis</i> e <i>abaixo-assinado</i> é: A. Pisa-papéis, abaixo-assinados B. Pisa-papéis, abaixo-assinados C. Pisas-papéis, abaixo-assinados D. Pisa-papéis, abaixo-assinado E. Pisas-papéis, abaixo-assinados
20.	Partir é um desejo, um sonho, uma ambição que alimenta as esperanças de gente de todas as idades e de todas as aldeias das redondezas. Duas causas contribuem para essa aspiração: a prosperidade evidenciada pelos emigrantes na África do sul e a descrença daquilo que a terra nativa poderia proporcionar-lhes. No entanto, o encantamento e a aventura não conseguem camuflar o medo que uma viagem para o desconhecido pode representar. Este texto corresponde a: A. Uma notícia B. Uma citação C. Introdução de uma acta D. Uma síntese E. Um resumo
21.	Qual dos textos tem a pontuação correcta? A. A arte do azulejo, palavra derivada do árabe "al-zu-leycha" (que significa pequena pedra), é uma herança da cultura islâmica que após a Reconquista Cristã foi deixada aos Povos da Península Ibérica. B. A arte do azulejo palavra derivada do árabe, al-zu-leycha, que significa pequena pedra, é uma herança da cultura islâmica que, após a Reconquista Cristã, foi deixada aos Povos da Península Ibérica. C. A arte do azulejo palavra derivada do árabe "al-zu-leycha" que significa pequena pedra, é uma herança da cultura islâmica que, após a Reconquista Cristã, foi deixada aos Povos da Península Ibérica. D. A arte do azulejo, palavra derivada do árabe "al-zu-leycha" (que significa pequena pedra), é uma herança da cultura islâmica que, após a Reconquista Cristã, foi deixada aos Povos da Península Ibérica. E. A arte do azulejo, palavra derivada do árabe al-zu-leycha, que significa pequena pedra, é uma herança da cultura islâmica que, após a Reconquista Cristã, foi deixada aos Povos da Península Ibérica.
22.	“O pequeno jornaleiro foi à.....do jornal. Na.....musical os pequenos cantores apresentaram-se muito bem. O.....do jornaleiro é amável. O..... das roupas é feito pela mãe do garoto. O vestido tem um.....bom. Os pequenos violinistas participaram de um.....” O conjunto de palavras que preenche adequadamente os espaços em branco nas frases anteriores é: A. secção, sessão, cumprimento, comprimento, concerto, concerto B. sessão, secção, cumprimento, comprimento, concerto, concerto C. secção, sessão, comprimento, cumprimento, concerto, concerto D. secção, sessão, cumprimento, comprimento, concerto, concerto E. nenhuma das alternativas.
23.	A frase correcta é: A. Antigamente, o namoro era a fase preparatória para o casamento, que os noivos se conheciam melhor. B. Antigamente, o namoro era a fase preparatória para o casamento, onde os noivos se conheciam melhor. C. Antigamente, o namoro era a fase preparatória para o casamento, cujos noivos se conheciam melhor. D. Antigamente, o namoro era a fase preparatória para o casamento, cujos os noivos se conheciam melhor. E. Antigamente, o namoro era a fase preparatória para o casamento, em que os noivos se conheciam melhor.
24.	O porto jogou bem _____ não ganhou. A Amélia vai se casar _____ pediu uns dias de férias. O Benfica falhou uma grande penalidade _____ o guarda-redes do Sporting defendeu-a. Os espaços em branco, nas frases, podem ser preenchidos, respectivamente pelas seguintes locuções ou conjunções: A. Pelo que; ou melhor; entretanto B. Ou melhor; pelo que; entretanto C. Entretanto; pelo que; ou melhor D. Ou melhor; entretanto; pelo que E. Pelo que; entretanto; ou melhor
25.	Na frase “O homem que <u>fuma</u> prejudica a mulher”, a oração sublinhada é: A. Subordinada relativa restritiva B. Subordinada relativa explicativa C. Subordinada substantiva conjuncional

	D. Subordinada adverbial causal	E. Coordenada adversativa
26.	Qual das cinco hipóteses tem o significado mais próximo da palavra sublinhada na frase seguinte? “Nunca a vi falar de uma maneira tão <u>doce</u> . Habitualmente é uma pessoa muito ríspida.”	
	A. Lenta	B. Exaltada
	C. Amarga	D. Suave
	E. Açucarada	
27.	A Paula voltou-se para o Fred e disse: - Fui chamada para uma entrevista numa multinacional. Ficou marcada para quarta-feira da semana que vem. Fred: Óptimas notícias! Parabéns! Espero que corra tudo bem e sejas admitida. Paula: Se conseguir o emprego, poderei realizar algumas das coisas com que sempre sonhei. Bom o melhor é não me entusiasmar antes do tempo. Passando esta conversa para o discurso indirecto fica:	
	A. A Paula voltou-se para o Fred e disse que fui chamada para uma entrevista numa multinacional. Ficou marcada para quarta-feira da semana que vem e o Fred respondeu que óptimas notícias! Parabéns! Espero que corra tudo bem e sejas admitida. Depois, a Paula disse que se conseguir o emprego, poderei realizar algumas das coisas com que sempre sonhei. Mas disse que bom o melhor é não me entusiasmar antes do tempo.	
	B. Voltando-se para o Fred, a Paula disse-lhe que tinha sido chamada para uma entrevista numa multinacional. A entrevista tinha ficado marcada para quarta-feira da semana seguinte. O Fred respondeu que isso eram óptimas notícias e deu-lhe os parabéns. Esperava que tudo corresse bem e que ela fosse admitida. A Paula disse que, se conseguisse o emprego, poderia realizar algumas das coisas com que sempre tinha sonhado, mas acrescentou que o melhor era não se entusiasmar antes do tempo.	
	C. Voltando-se para o Fred, a Paula disse-lhe que foi chamada para uma entrevista numa multinacional. A entrevista tinha ficado marcada para quarta-feira da semana que vem. O Fred respondeu que aquilo era óptimas notícias e disse-lhe parabéns. Esperava que tudo corresse bem e que ela fosse admitida. A Paula disse que, se conseguir o emprego, podia realizar algumas das coisas com que sempre sonhou, mas acrescentou que o melhor era não se entusiasmar antes do tempo.	
	D. A Paula voltou-se para o Fred e disse que foi chamada para uma entrevista numa multinacional. Ficou marcada para quarta-feira da semana seguinte e o Fred respondeu que eram óptimas notícias! Parabéns! Esperava que corresse tudo bem e fosse admitida. Depois, a Paula disse que se conseguir o emprego, poderia realizar algumas das coisas com que sempre sonhava. Mas disse que bom o melhor é não se entusiasmar antes do tempo.	
	E. Nenhuma das alternativas.	
28.	A frase “ Tenhamos Orgulho da Nossa (Toda) Identidade Linguística ” é:	
	A. Imperativa, afirmativa	B. Imperativa, negativa
	C. Declarativa, afirmativa	D. Exclamativa, afirmativa
	E. Declarativa, negativa	
29.	Como se classifica, respectivamente, a partícula se nas frases seguintes? O avô sentá-se sempre naquele cadeirão. Os noivos beijaram-se demoradamente. Alugam- se quartos. Não sei se posso ir contigo ao cinema. Se tivesse oportunidades faria o meu curso preferido.	
	A. Pronome pessoal reflexo, partícula apassivante, pronome pessoal recíproco, conjunção subordinativa integrante, conjunção subordinativa condicional	
	B. Pronome pessoal recíproco, pronome pessoal reflexo partícula apassivante, conjunção subordinativa condicional, conjunção subordinativa integrante	
	C. Pronome pessoal reflexo, pronome pessoal recíproco, partícula apassivante, conjunção subordinativa integrante, conjunção subordinativa condicional	
	D. Pronome pessoal reflexo, conjunção subordinativa integrante, partícula apassivante, pronome pessoal recíproco, conjunção subordinativa condicional	
	E. Pronome pessoal reflexo, pronome pessoal recíproco, partícula apassivante, conjunção subordinativa integrante, conjunção subordinativa condicional	
30.	Quanto à formação, as palavras neurobiológica e conflitualidade são, respectivamente:	
	A. Derivada por prefixação e derivada por sufixação	B. Derivada por prefixação e composta por aglutinação
	C. Composta por aglutinação e derivada por sufixação	D. Composta por justaposição e composta por aglutinação
	E. Derivada por sufixação e derivada por prefixação	
31.	Na frase: “... as línguas são um património e um bem precioso da Humanidade e que as devemos preservar, valorizar, enriquecer... ” a palavra preservar é sinonimo de:	
	A. Reservar	B. Proteger
	C. Engrandecer	D. Conquistar
	E. Divulgar	
32.	Qual é a pronominalização correcta do SN/Sujeito, sublinhado, da frase seguinte: “ Vi o Manuel e a Isabel na praia ”	
	A. lhes	B. lhos
	C. os	D. as
	E. eles	
33.	Indique a frase correcta:	
	A. Na Cidade de Maputo ainda não tem um sistema de vigilância electrónica.	B. O João havia muitos brinquedos quando era pequeno.
	C. Se houvesse um sistema de vigilância electrónica na Cidade de Maputo a Polícia responsabilizaria-se pelo seu controlo.	
	D. No Aeroporto Internacional de Maputo havia Chineses e Portugueses prestes a viajar.	
	E. No Distrito Municipal KaMpfumu, na Cidade de Maputo, tem um pouco de tudo.	
34.	“Concerto” e “Conserto” são palavras:	
	A. Homófonas	B. Homógrafas
	C. Parónimas	D. Sinónimas
	E. Antónimas	
35.	Isso, esse e teu são respectivamente:	
	A. Advérbio de lugar, pronome demonstrativo variável e pronome possessivo	B. Pronome demonstrativo invariável, pronome possessivo e advérbio de lugar
	C. Pronome demonstrativo variável, pronome possessivo e Pronome demonstrativo invariável	
	D. Pronome demonstrativo invariável, Pronome demonstrativo variável e pronome possessivo	
	E. Pronome demonstrativo variável, Pronome demonstrativo variável e pronome possessivo	
36.	Indique a alternativa correcta:	
	A. No dia 7 de Setembro estivemos no Estádio da Machava a assistir o jogo dos Mambas	B. Os enfermeiros é que assistem aos médicos no hospital
	C. No jogo com os tunisinos o Tico-tico é que assistiu ao Dário Monteiro num passe magníficos	
	D. Na Mafalala costumávamos assistir aos jogos de peladilha com maior prazer	E. Os sul-africanos deram assistência os moçambicanos no tempo das cheias
37.	ZAGALO É O NOVO SELECIONADOR BRASILEIRO – A Confederação Brasileira de Futebol nomeou Mário Jorge Lobo Zagalo como novo seleccionador nacional de futebol, cargo que deverá ocupar durante as campanhas dos jogos Olímpicos de 1996, em Atlanta (USA), e do “Mundial” de 1998, cuja fase final se disputará em França. Zagalo, que completou 63 anos na terça-feira, dia da sua designação, integrou como jogador as selecções campeãs mundiais de 1958 e 1962 e foi o técnico responsável pelo triunfo em 1970. Sucede no cargo a Carlos Alberto Pereira, de quem foi adjunto durante o mundial dos EUA. “Vou continuar o trabalho que tínhamos vindo a levar a cabo”, prometeu, após tomar conhecimento da sua nomeação. O texto que acabou de ler é uma:	
	A. Reportagem	B. Crónica
	C. Coluna	D. Artigo
	E. Notícia	
38.	O que se segue são partes de um texto desorganizado. Leia-as com muita atenção e indique qual das ordens sugeridas permite obter um texto correctamente construído.	
	I. Detesto! Como diria uma amiga minha, primeiro estava eu!	
	II. Pior, mal toca atender sem ter a noção de que é uma absoluta falta de educação deixar a pessoa ao lado pendurada, a meio de uma conversa, para desatar a falar com outra só porque ligou.	
	III. Não há nada mais desagradável do que ir jantar com alguém, sozinha ou em grupo, e ver que o primeiro gesto é pousar o telemóvel na mesa.	
	IV. Na verdade sempre que me acontece apetece-me levantar da mesa e sair. Seja com amigos, familiares ou marido.	
	V. Quanto à falta de maneiras, também gostava de expor o meu ponto de vista.	
	A. III,IV,II,VI,I	B. V,III,I,II,IV
	C. V, III,II,IV,I	D. V,I,III,I,IV
	E. I,III,V,IV,II	
39.	Surge com o fracasso da Revolução Francesa e de seus ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade. A sociedade se dividia entre a classe operária e a burguesia. Logo mais tarde, em 1848, os comunistas Marx e Engels publicam o Manifesto que faz apologias à classe operária. O enunciado acima refere-se ao:	
	A. Barroco	B. Modernismo
	C. Realismo	D. Simbolismo
	E. Romantismo	
40.	Na frase “Se me _____ viajava na próxima semana”, a forma verbal correcta que preenche adequadamente o espaço em branco é:	
	A. convisse	B. convier
	C. conviesse	D. convir
	E. conver	
41.	A obra «O Sétimo Juramento» é da autoria de:	
	A. José Craveirinha	B. Ungulane Ba Ka Khossa
	C. Paulina Chiziane	D. Mía Couto
	E. Lucílio Manjate	
42.	A frase gramaticalmente correcta é:	
	A. O estudante que cometer fraude seria expulso da instituição.	B. Ao estudante que comete fraude será expulso.
	C. O estudante que vai cometer fraude, será expulso.	D. Aquele que mentir vão lhe prender.

	E. Ao cidadão que for tido como criminoso ser-lhe-á aplicada uma pena de 20 anos.
43.	Pepetela escreveu: A. Orgia dos Loucos B. O pano encantado C. Bom dia camarada D. Estórias abensonhadas E. Parábola do cágado Velho
44.	A Literatura Oral ou Oratura obedece a: A. Composição, transmissão e realização B. Produção, materialização e realização C. Composição, mediação e transmissão D. Composição, mediação e realização E. Nenhuma das opções está correcta
45.	Em qual das seguintes frases a palavra sublinhada está bem escrita? A. África do Sul é um país <u>densenvolvido</u> B. O Artur entregou-me o <u>convinte</u> para a festa C. A <u>vijem</u> foi cansativa D. Um <u>enxame</u> foi descoberto na mangueira E. Houve um aumento <u>ezorbitante</u> de preços
46.	Na frase “Vamos à praia Helena, que estou morrendo de calor”. A oração sublinhada é: A. Coordenada copulativa B. Subordinada condicional C. Coordenada explicativa D. Coordenada conclusiva E. Subordinada relativa
47.	Um grupo de ovelhas ou cabras é um rebanho. Que nome se dá a um conjunto de peixes? A. Enxame B. Cardume C. Malta D. Bando E. Arvoredo
48.	Assinale a alternativa em que prevalece a função apelativa da linguagem: A. Kaká é um dos maiores jogadores de futebol de todos os tempos B. Sorrir é uma forma de viver com alegria C. Abra já uma conta bancária da sua preferência D. Não recrimino as suas atitudes, porém não as entendo E. Os exercícios físicos são bons para a saúde
49.	Selecione a palavra e/ou expressão que pode ser usada para ligar as duas frases seguintes de modo a estabelecerem uma relação de oposição: “Os computadores possuem uma notável inteligência. Continuam a ser incapazes de realizar qualquer tarefa para a qual não tenham sido programados.” A. portanto B. todavia C. de forma que D. pois E. apesar
50.	Escolha a frase gramaticalmente correcta: A. O rio Zambeze é importante porque abastece-nos com as suas águas. B. O rio Zambeze é importante porque nos abastece com as suas águas C. Fomos informados que o documento perdeu-se D. Muitos jovens foram para o Centro porque lá conversa-se muito E. As aulas daquele professor exigiam com que o aluno não faltasse
51.	Escolha a alternativa correcta: A. Este livro foi lançado à um ano B. Este livro foi lançado ha um ano C. Este livro foi lançado a um ano D. Este livro foi lançado á um ano E. Este livro foi lançado há um ano
52.	Qual é a frase sintacticamente bem construída? A. Apesar que está de férias o nosso vizinho cumpre horários rigorosos B. Embora está de férias o nosso vizinho cumpre horários rigorosos C. Embora que está de férias o nosso vizinho cumpre horários rigorosos D. Ainda que esteja de férias o nosso vizinho cumpre horários rigorosos E. Ainda que está de férias o nosso vizinho cumpre horários rigorosos
53.	Qual das palavras carece de acento? A. necessidade B. negocio C. experimentavamos D. experiente E. rapidamente
54.	Selecione a frase pontuada de forma correcta: A. Ungulani Ba Ka Khosa, escritor moçambicano, de nome verdadeiro Francisco Esau Cossa nasceu a 1 de Agosto de 1957, em Inhaminga, província de Sofala. Tirou o bacharelato em História e Geografia na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, exercendo a função de professor. Iniciou a sua carreira de escritor com a publicação de alguns contos e participou na fundação da revista Charrua na Associação de Escritores Moçambicanos, de que é membro. Tem publicadas a seguintes obras Ualalapi (1987), Orgia dos Loucos (1990), Histórias de Amor e Espanto (1999) e No Reino dos Abutres (2002). B. Ungulani Ba Ka Khosa, escritor moçambicano de nome verdadeiro Francisco Esau Cossa, nasceu a 1 de Agosto de 1957 em Inhaminga, província de Sofala. Tirou o bacharelato em História e Geografia na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, exercendo a função de professor. Iniciou a sua carreira de escritor com a publicação de alguns contos e participou na fundação da revista Charrua na Associação de Escritores Moçambicanos, de que é membro. Tem publicadas a seguintes obras Ualalapi (1987), Orgia dos Loucos (1990), Histórias de Amor e Espanto (1999) e No Reino dos Abutres (2002). C. Ungulani Ba Ka Khosa, escritor moçambicano, de nome verdadeiro Francisco Esau Cossa, nasceu a 1 de Agosto de 1957 em Inhaminga província de Sofala. Tirou o bacharelato em História e Geografia na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, exercendo a função de professor. Iniciou a sua carreira de escritor com a publicação de alguns contos e participou na fundação da revista Charrua na Associação de Escritores Moçambicanos, de que é membro. Tem publicadas a seguintes obras Ualalapi (1987), Orgia dos Loucos (1990), Histórias de Amor e Espanto (1999) e No Reino dos Abutres (2002). D. Ungulani Ba Ka Khosa, escritor moçambicano, de nome verdadeiro Francisco Esau Cossa, nasceu a 1 de Agosto de 1957, em Inhaminga, província de Sofala. Tirou o bacharelato em História e Geografia na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, exercendo a função de professor. Iniciou a sua carreira de escritor com a publicação de alguns contos e participou na fundação da revista Charrua na Associação de Escritores Moçambicanos, de que é membro. Tem publicadas a seguintes obras: Ualalapi (1987), Orgia dos Loucos (1990), Histórias de Amor e Espanto (1999) e No Reino dos Abutres (2002). E. Ungulani Ba Ka Khosa, escritor moçambicano de nome verdadeiro Francisco Esau Cossa, nasceu a 1 de Agosto de 1957, em Inhaminga província de Sofala. Tirou o bacharelato em História e Geografia na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, exercendo a função de professor. Iniciou a sua carreira de escritor com a publicação de alguns contos e participou na fundação da revista Charrua na Associação de Escritores Moçambicanos, de que é membro. Tem publicadas a seguintes obras Ualalapi (1987), Orgia dos Loucos (1990), Histórias de Amor e Espanto (1999) e No Reino dos Abutres (2002).
55.	As expressões “em meu entender...; a título ilustrativo...; em suma...; gostaria de esclarecer...; longe de mim tal ideia...; não há dúvida que...; não entendo por que razão...; como ia dizendo...” são usadas, respectivamente, para: A. Opinar, exemplificar, concluir, protestar, sossegar, persuadir, discordar, manter a palavra B. Opinar, concluir, exemplificar, sossegar, protestar, persuadir, manter a palavra, discordar C. Opinar, protestar, exemplificar, concluir, sossegar, persuadir, discordar, manter a palavra D. Manter a palavra, opinar, exemplificar, concluir, protestar, persuadir, discordar, sossegar E. Persuadir, opinar, discordar, exemplificar, protestar, sossegar, manter a palavra, concluir
56.	As frases são partes de um texto desorganizado. Indique qual das ordens sugeridas permite obter um texto correctamente construído. I. Assim, um pai incoerente perde a autoridade. II. Pelo contrário, a autoridade tem de ser aplicada com competência e equilíbrio. III. Gritar com frequência e por qualquer motivo não ajuda a impor a autoridade nem a fazer valer o seu critério. IV. Na verdade, a autoridade conquista-se quando somos coerentes perante os nossos filhos. V. Por ser uma palavra mal entendida, uma vez que se confunde com autoritarismo, pode levar os progenitores a pensar que é preciso castigar muito para educar bem os descendentes. A. III,II,V,IV,I B. V,I,IV,III,II C. III,V,II,IV,I D. V,III,II,IV,I E. III,IV,II,V,I
57.	Aponte a alternativa que supõe o emprego correcto do pronome relativo nestes períodos: I. O desafio _____ me refiro é tão ambicioso quanto os objetivos _____ você visa. II. As promessas _____ ela duvidava não eram piores do que os sonhos _____ ela sempre se lembrava. III. Já foi terminada a casa _____ ficaremos alojados, é o lugar _____ iremos no começo das férias. IV. O desagradável incidente _____ você aludiu hoje, à tarde, revela-nos segredos _____ nunca tivemos acesso. V. Os alunos _____ notas estão aqui devem pedir perdão à professora _____ desobedeceram. A. I. a que, a que; II. que, que; III. onde, aonde; IV. de que, que; V. dos quais, a quem B. I. que, que; II. que, a que; III. aonde, onde; IV. que, de que; V. cujas, que C. I. a que, a que; II. de que, de que; III. onde, aonde; IV. a que, a que; V. cujas, a quem D. I. que, que; II. de que, que; III. onde, aonde; IV. a que, aos quais; V. dos quais, que E. I. que, que; II. de que, que; III. aonde, aonde; IV. a que, aos quais; V. dos quais, que